



Boletim Mensal Informativo

Nossa Senhora da Penha de França

abril 2022, nº12

COMO SE PREPARAR DA MELHOR FORMA PARA A SEMANA SANTA



Páscoa não é apenas uma festa entre outras: é a festa das festas. Por isso, é importante aproveitar o momento para acolher as suas graças e por isso é bom se preparar bem para a Semana Santa, a fim de estar pronto para celebrar a Ressurreição de Cristo.

No Domingo de Ramos, entramos no momento que nossos irmãos orientais chamam de “Grande Semana”. É bom pensar sobre essa semana com um pouco de antecedência.

Não impeça que as crianças (mesmo pequenas) participem dos eventos da Semana Santa

A Igreja nos oferece as riquezas da sua liturgia. A Procissão do Domingo de Ramos e a Missa da Paixão, a Missa da Quinta-Feira Santa, a Via-Sacra e Ofício da Sexta-Feira Santa, a Vigília Pascal e a Missa da Ressurreição: são tantas oportunidades para entrar no mistério do Amor nesta semana extraordinária. “A liturgia cristã não só recorda os acontecimentos que nos salvaram, mas os atualiza, os torna presentes. O mistério pascal de Cristo é celebrado, não se repete, são as celebrações que se repetem em cada um dos dias, seguidas da efusão do Espírito Santo que atualiza o mistério único” (Catecismo da Igreja Católica, §1104).

Com os pequenos pode ser difícil, senão impossível, participar de todas as celebrações, embora não se deva subestimar demais suas capacidades de escuta, meditação e oração. Respeitando os seus limites, não os impeçam de participar, a seu modo e em sua medida,

da grande liturgia da Igreja. E não os prive do essencial: a Missa Pascal. Certifiquemo-nos de que a presença dos filhos não é uma desculpa para nos dispensar dos serviços da Semana Santa.

Pense em maneiras concretas de participar de todos ou grande parte dos ofícios litúrgicos

Consideremos que estes ofícios da Semana Santa são, realmente, compromissos que Deus nos dá. Dessa forma, encontraremos os meios para estarmos presentes no lugar e na hora certa! Em particular, devemos organizar o fim de semana da Páscoa de acordo com a Missa da Ressurreição e não o contrário!

Diante de nossa hesitação em responder ao seu chamado, Deus permanece dolorosamente surpreso

Todos esses detalhes? Sim! A preparação material para a Semana Santa não é a coisa mais importante, mas ela nos ajuda a experimentar o essencial. A questão não é, de facto, cumprir deveres (“devemos” ir à missa), mas nos colocar à disposição para o que Deus quer nos dar.

Por meio de sua Igreja, Deus nos convida a estar mais próximos. Ele quer dizer a cada um de nós pessoalmente: “Olha como eu te amo!”. Ele quer tornar presente para nós o mistério da morte e ressurreição de seu Filho. E diante de nossa hesitação em corresponder ao seu chamado, ele permanece dolorosamente surpreso: “Ó meu povo, o que eu fiz para vocês? Como eu os entristeci? Me respondam. (...) Tanto amor ficará sem resposta?” (Impropério, hino da Sexta Feira Santa).

Fonte: Aleteia.org

FÉ, ESPERANÇA E CARIDADE



Arrasto os passos sobre a areia do deserto que se solta. Afundo-me, tropeço, caio, mas volto sempre ao caminho. O calor intenso esmaga-me a vontade, cega-me os pensamentos. Quero descansar, libertar-me de vez desta penosa viagem, mas isso significa o fim, ficar eternamente perdido naquele local de abandono e solidão. Por instinto, contrário a vontade e encontro forças na esperança. Quero chegar! Atinjo o topo de mais um monte, mas só vejo dunas que se repetem e sinto o ar poeirento a cobrir o sol escaldante. Ao longe vislumbro outro oásis, para onde me dirijo. Desço o monte a cambalear, ganho balanço para subir o próximo, e o próximo, e o próximo, até ao cair da noite. Já sem ver, perdido no tempo e no espaço, o frio abate-se implacável sobre o corpo extenuado. Tento descansar, aqueço-me como posso, mas só sinto vento gélido e os grãos de areia que fustigam a cara. No meio do silêncio, vencido pelo cansaço, sonho com luz e cores, o verde da vegetação frondosa, o azul da água que cai em tons reconfortantes. Peço para ficar sempre no sonho, mas a brutal realidade não deixa. A esperança renascida do sonho leva-me a acreditar. Desperto e prossigo. Passo por mais um oásis revigorante, e continuo. Atinjo o topo de novos montes que de novo desço, numa repetição desigual que, sendo de novos dias e novas noites, apesar dos mesmos erros, dos mesmos montes de nada, dos mesmos sons, dos mesmos tudo, me parecem diferentes.

Esta pode ser a descrição de qualquer vida. Da minha vida, de facto. Se quiserem, a descrição das quaresmas, a caminho da Páscoa da ressurreição. Já levo 2.480 dias de quaresmas desde que nasci. Muitos mais dias, se considerar que a vida é uma Quaresma continua, que leva ao destino que só eu escolho. A luta em cada dia é isto mesmo – subir montes de areia que dão a ilusão de alcançar o topo de qualquer coisa neste mundo, quando afinal não passa de uma duna que se desfaz com o vento. Momentos alimentados pela autossuficiência, o deus em que me transformei da minha própria vida, em controle permanente, quando na realidade tudo seria mais fácil se desse caso à fé e à esperança que Deus generosamente me concede, numa entrega total ao Deus da vida, ao Deus de Amor, o oásis no caminho. No fim de tudo, a vida resume-se a uma única coisa: aprender a amar, a começar por quem está mais próximo de nós.

Gostava de poder descrever já o fim da história do deserto, a chegada a Deus, onde tudo se transforma em paraíso. Consigo, contudo, afirmar que neste encontro final e eterno, o Amor é a única coisa que prevalece. Como qualquer apaixonado junto do ser amado, terei de ser capaz de retribuir em amor aquilo que espero vir a receber. Porque se não o souber fazer, aquele amor de Deus vai-se tornar incómodo para mim, de tal modo intenso que vai queimar como o calor do deserto. O amor só é bom, só tem sentido, se gerar um fluxo constante entre dois seres, um dar e receber sem fim. Por isso São Paulo nos deixou este aviso: agora é a fé, a esperança e a caridade, mas a que vai prevalecer é a caridade - o fluxo de Amor que trocaremos com Deus, se até lá O aprendermos a amar. A Páscoa é um dos oásis que Deus nos dá, como alento, ao longo deste caminho pelo deserto, que alimenta a fé e a esperança, mas que só tem sentido na medida em que aprendamos a amar.

Santa Páscoa!

Por Luís M Barosa

NÃO VAI SER SEMPRE ASSIM



Não vai ser sempre assim. Desse jeito que tantas vezes idealizas. Em muitas situações vai ser tudo ao contrário do que tinhas planeado. E isso vai-te obrigar a percorrer outros caminhos. A enfrentar os outros e o teu mundo.

Não vai ser sempre assim. Tudo tão perfeito e tão dentro da tua caixa. Existirá momentos em que tudo estará de pernas para o ar e terás de aprender a arte de andar num mundo ao contrário. Ao contrário dos teus gostos. Das tuas preferências. Das tuas prioridades. E tudo isso levar-te-á a olhares com mais atenção os que te rodeiam e a escutares verdadeiramente as tuas emoções.

Não vai ser sempre assim. Não vai correr tudo mal. Nem te habitues à ideia de que o mundo está contra ti. Apenas há momentos em que a vida acontece. Numa dinâmica misteriosa. Muitas vezes achando que não tem qualquer tipo de ligação. A verdade é que haverá dias em que tudo correrá como tinhas planeado e outros mais em que alcançarás efetivamente tudo o que tinhas sonhado.

Ter presente que nem tudo corre à tua maneira pode levar-te a viver em liberdade. Pode permitir que vejas a vida como ela é: uma sequência de momentos, todos

eles essenciais, mas guiados por um mistério que foge do nosso controlo.

Por isso, a beleza está em poderes reconhecer o que podes controlar e até aceitar que aquilo que controlas pode vir a falhar. E se para ti a fé tem um papel preponderante é bom que comeces a perceber que com Ele é sempre tudo ao contrário. Não por teimosia, não por achar que tem de ser como Ele quer, mas por querer que façamos caminho com tudo e com todos.

Fonte: *Imissio*

Por Emanuel António Dias

À CONVERSA COM...



Jorge Correia, nasceu na Penha de França há 48 anos e desde os 6 que frequenta, diariamente, a Paróquia. Fez o seu percurso de Catecúmeno, Batizado, Primeira Comunhão, Crisma, casou, batizou as suas 5 filhas e aqui tem realizado todo o seu caminho de leigo. Decididamente, por influência do seu pai, talvez, o paroquiano com mais anos de vida paroquial, Luís Correia.

Desde os 6 anos que frequenta o “Grupo Pedro Jorge Frassati”, onde, tal como os ideais deste grupo paroquial, aprendeu a viver um modelo, o de seguir a Cristo, de viver, uma a uma, as páginas do Evangelho de Jesus. Uma vida integralmente cristã, pura, reta, desinteressada, dedicada ao próximo, aos mais pobres e doentes, alegre, desportiva, ativa e estudiosa.

O “Grupo Pedro Jorge Frassati!”, hoje denominado Associação G.P.G.F._ Pier Giorgio Frassati depois de processo junto do Patriarcado de Lisboa que transformou o grupo paroquial numa associação privada de fiéis, nasceu no dia 13 de abril de 1947, no Seminário dos Olivais, tendo como impulsionador o Drº. Manuel Máximo Malheiro de Oliveira, ilustre benfeitor da nossa Paróquia e membro da comunidade.

Foi nas salas deste organismo que cresceu e se formou ao longo de mais de quatro décadas, “bebendo” a vida do Beato Pedro Jorge Frassati, modelo para a

juventude de todo o mundo, segundo São João Paulo II, que o beatificou a 20 de maio de 1990 no Vaticano. Estes ensinamentos conjugados com o exemplo de vida de vários membros do “grupo” moldaram a sua personalidade e carácter, preparando-o para, ao lado do seu pai, tomar as rédeas deste organismo no início da década de 90 do século XX até aos dias de hoje e aplicar esses ensinamentos na sua vida privada.

No que diz respeito à Associação Frassati, são enormes os desafios que se apresentam hoje para cumprir na íntegra as suas finalidades, com uma escola de futsal desde abril de 2005 que acolhe cerca de 100 jovens entre os 5 e os 21 anos dividida entre 7 escalões e apoiada desde a primeira hora pela Junta de Freguesia da Penha de França e cumprindo as suas obrigações para com a Paróquia sempre que a isso é chamado, desejamos ir mais além e enveredar por outros desafios que, em parceria com a Paróquia, nos catapultem para o lugar de relevância que sempre tivemos na formação dos jovens da Penha.

O Frassati completa este mês **75 anos** de vida na Paróquia de Nossa Senhora da Penha de França, uma vida que começou por ser a única alternativa aos jovens de então para darem seguimento à sua vida na Paróquia após o Crisma e que hoje deve ser acarinhada, enaltecida, valorizada e, sobretudo, motivo de orgulho para cada paroquiano que defenda a pluralidade, diversidade e riqueza que representa para a Paróquia ter organismo desta índole no seu seio.



Por Carla Carreira

SÃO MARCOS – 25 DE ABRIL



Sobre o Evangelista Marcos, nascido em uma família judaica opulenta, sabe-se o que dizem os Atos dos Apóstolos e algumas Cartas de São Pedro e São Paulo. Ele não foi discípulo de Jesus, não obstante alguns estudiosos o identifiquem com o rapaz, filho da viúva Maria, que, coberto com um lençol, seguiu a Jesus, depois da sua prisão no Horto das Oliveiras.

João Marcos era judeu, da cidade de Jerusalém. Seu pai não é conhecido. Sua mãe, ao contrário, é citada no livro dos Atos dos Apóstolos 12, 12. Por causa da importância de seu filho, ela ficou conhecida como Maria, mãe de João Marcos e, também, Maria de Jerusalém. A Tradição diz que São Marcos foi batizado por São Pedro, de quem ele era discípulo.

Porém, colaborou com o apóstolo Paulo, que conheceu em Jerusalém, com o qual foi a Chipre e, depois, a Roma.

A Basílica de São Marcos, em pleno centro histórico de Roma, testemunha a sua presença, visto que, se diz, que foi construída sobre o lugar onde surgia a casa onde o Evangelista viveu.

Pedro citou várias vezes o nome de Marcos. Na sua primeira Carta, por exemplo, lemos: “*A comunidade que vive em Babilônia (Roma), escolhida como vocês, manda saudações. Marcos, meu filho, também*” (1Pd 5,13). E ainda, nos Atos dos Apóstolos, após a libertação “milagrosa” de Pedro da prisão: “*Pedro então refletiu e foi para a casa de Maria, mãe de João, também chamado Marcos, onde muitos se haviam reunido para rezar*” (Atos 12,12).

Depois da morte do Príncipe dos Apóstolos, não se têm mais notícias de Marcos. Uma antiga tradição diz que ele foi evangelizar o Egito, onde fundou a Igreja de Alexandria. Outra, narra que, antes de chegar ao Egito, esteve em Aquileia, para reconfirmar a evangelização no nordeste do Império. Ali, converteu Hermagoras, que se tornou o primeiro Bispo da cidade. Ao deixar Aquileia, parece que Marcos ancorou, por causa de uma tempestade, nas Ilhas Rialtenses, núcleo original da futura cidade de Veneza. Durante o sono, sonhou que um anjo lhe avisara que deveria permanecer naquela terra, à espera do último dia.

O evangelista Marcos morreu, provavelmente, entre os anos 68 e 72, talvez como mártir de Alexandria, no Egito. Assim escrevem os Atos de Marcos, no IV século: No dia 24 de abril, os pagãos o arrastaram pelas ruas de Alexandria, amarrado com uma corda no pescoço. Jogado na prisão, foi confortado por um anjo. Mas, no dia seguinte, sofrendo atrozes suplícios, morreu. Seu corpo devia ser queimado, mas, salvo pelos fiéis, foi sepultado em uma gruta. Dali, no século V, foi trasladado para uma igreja.

Segundo uma lenda, no ano 828, dois mercantes venezianos teriam levado o corpo de São Marcos, ameaçado pelos árabes, para a cidade de Veneza, onde ainda hoje descansa na Basílica a ele dedicada.

Marcos foi considerado o “estenógrafo” de Pedro e seu Evangelho foi escrito entre os anos 50 e 60. Segundo a tradição, ele transcreveu a pregação e as catequeses de Pedro, dirigidas, sobretudo, aos primeiros cristãos de Roma; porém, ele as escreveu sem elaborá-las ou adaptá-las a um esquema pessoal. Eis porque o seu Evangelho demonstra a vivacidade e a singeleza de uma narração popular.

As palavras do Evangelho de Marcos “***Ide por todo o mundo e proclamai a Boa Nova a todas as criaturas***” – explicou, uma vez, o Papa Francisco, indicam, claramente, o que Jesus quer dos seus discípulos.

Fonte: Vatican News
Por Isabel Neves

No mês de abril destacamos as seguintes comemorações:

- 02/04 – São Francisco de Paula
- 10/04 – Domingo de Ramos
- 14/04 – Quinta-feira Santa – Missa da Ceia do Senhor
- 15/04 – Sexta-feira Santa – Celebração da Paixão do Senhor
- 16/04 – Sábado Santo
- 17/04 – Domingo de Páscoa da Ressurreição do Senhor – Solenidade
- 23/04 – São Jorge
- 24/04 – Domingo da Divina Misericórdia
- 25/04 – São Marcos Evangelista, Festa
- 27/04 – Santa Zita
- 29/04 - Santa Catarina de Sena, Copadroeira da Europa, Festa